

FOLHA DE S.PAU ★★

Mudança de regras eleva preço de energia para novos projetos eólicos

Tais Hirata

SÃO PAULO O leilão de energia realizado nesta sexta-feira (31) contratou 2,1 GW (gigawatts) de potência em novas usinas geradoras, que deverão ser entregues em um prazo de até seis anos.

Serão investidos R\$ 7,684 bilhões para construir os projetos, com contratos que somam R\$ 23,67 bilhões, com prazos de 20 a 30 anos.

O destaque da concorrência foi a fonte eólica, que contratou 53% da garantia física total e obteve um desconto no preço inicial de 60,15%, a um preço de R\$ 90,45 por megawatt-hora.

No último leilão, realizado em abril, as usinas eólicas haviam chegado a um recorde R\$ 67,60. O aumento de preço já era esperado, devido a mudanças na forma de contratação dos projetos, que passaram a ter um risco maior para os empreendedores.

Também foram contratados projetos de usinas hidrelétricas, que tiveram um deságio de 37,4%, e termelétricas, com desconto de 41,6%.

O volume de contratação é definida pelas distribuidoras, que traçam projeções do quanto o consumo vai subir nos próximos anos. A demanda ficou dentro do esperado pelo mercado, que projetava uma alta em relação ao último leilão, porém modesta, devido à retomada lenta da economia.

O certame sofreu um atraso de seis horas, após uma decisão liminar da Justiça do Rio de Janeiro paralisar a concorrência —para a qual se inscreveram 1.090 projetos, com 59 GW de potência instalada, em 21 estados.

A liminar foi resultado de uma disputa entre uma das concorrentes, a Evolution Power Partners, e a estatal EPE (Empresa de Pesquisa Energética) sobre habilitação de uma usina térmica para disputar o leilão.

A decisão foi derrubada pela AGU (Advocacia-Geral da União) no STJ (Superior Tribunal de Justiça) à tarde.

O leilão traz novidades na contratação das usinas de energia eólica e das térmicas.

No caso da energia eólica, a mudança é na forma de contratação, que passará a trazer mais risco aos investidores, o que deverá resultar em um preço mais alto — após a fonte bater recordes de barateamento, no último leilão.

Até agora, os projetos eram contratados por disponibilidade, ou seja, as usinas se comprometiam a gerar uma quantidade de energia por ano e não precisavam arcar com o risco de a geração ficar abaixo do esperado em determinado mês.

Com o novo contrato, haverá mais risco: se em um determinado mês os ventos forem mais fracos que o projetado, o empreendedor terá que compensar a diferença, comprando energia no mercado de curto prazo, a preços mais altos.

“Em tese, vai subir o preço, mas talvez ele não seja tão afetado neste leilão porque a competição ainda é acirrada”, afirmou Elbia Gannoum, presidente da Abeeolica (associação da indústria eólica).

Foram inscritos no certame o equivalente a 27 GW de potência, mas a expectativa do setor é que a demanda pela fonte seja de 1 GW.

No leilão de abril, os projetos eólicos tiveram desconto no preço inicial de mais de 70%, com preço recorde de R\$ 67,60.

Para Claudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil, os preços serão maiores que no último leilão e acompanham um movimento do governo de retirar subsídios do setor elétrico.